**VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS NOS ESPAÇOS URBANOS DA CIDADE DE MONTES CLAROS- MINAS GERAIS**

Charles Aquino da Silva

cha29moc@gmail

Deyse Amorim Silva

deyamorim@gmail.com

Janine Pereira Gonçalves

janemoc1307@gmail.com

 Maria Eduarda Leite Silva

mariaeduarda301556@gmail.com

**Palavras-chave:** Interação-Crianças-Espaço Urbano

Compreender as interações das crianças nos espaços urbanos, o brincar e a exploração desses espaços seja em vivências com a família ou com outros pares é fundamental para a formação infantil e pode repercutir em todo o aprendizado que será construído ao longo da escolaridade.

Este estudo compreende um relato de experiências de ensino dos acadêmicos do 3º Período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) **consistindo-se** em uma vivência do processo educativo em espaços formais e informais, requisito da disciplina Ciências Humanas e da Natureza na Educação Infantil. A investigação ocorreu durante o mês de Abril de 2024 e a observação foi realizada no Shopping Center de Montes Claros/MG.

Esse trabalho objetivou investigar “como ocorre a construção da noção de espaço em crianças no Shopping, enquanto um espaço urbano que propicia interações entre elas?”. Teve como **objetivo** analisar a interação das crianças e sua organização espacial no Shopping. Este estudo se **justifica** em virtude da importânciade se compreender, enquanto discentes de um curso de Pedagogia, como ocorre a interação de crianças nesses espaços urbanos.

Realizamos **pesquisas qualitativas exploratórias,** que segundo Severino (2013), buscam obter informações sobre objetos determinados, contribuindo para a formulação de um campo de trabalho. Realizamos leituras e discussões em sala de aula, dinâmicas em grupos e observação no Shopping.

Guimarães e Lopes (2019) afirmam que a segregação espacial das crianças foi um movimento que se fortaleceu ao decorrer da história. Nesse enfoque, a relação das crianças em um espaço urbano é permeada por restrições impostas por adultos. Silva e Moura (2021) afirmam que as crianças que vivem em espaços urbanos, diferente daquelas que vivem em contato com a natureza, podem ter mais dificuldade para perceber a ação transformadora do homem no ambiente. Elas podem ter dificuldades de estabelecer conexões com a natureza e entender mudanças relativas ao clima, tempo cronológico, organização espacial, fauna e flora.

Os **resultados da prática** mostraram que, conforme Guimarães e Lopes (2019), a infância é uma construção cultural, sendo distintos em múltiplos contextos e que as interações no espaço urbano são limitadas pelo receio da violência. No espaço de pesquisa, foram observados que os pais sempre estavam de mãos dadas com as crianças, vigiavam suas ações, limitavam seus espaços de ação, disciplinavam seus corpos, restringindo sua liberdade de brincar e interagir.

Consideramos por fim que o Shopping oferece muitas possibilidades de interação e construção de noções espaciais, entretanto esse aprendizado fica limitado pela hipervigilância dos pais sobre as crianças. Diferente da interação com a fauna e flora, conforme Silva e Moura (2021), onde as crianças se sentem mais livres, desfrutando dos espaços naturais.

**Referências**

Guimarães, I. V., & Lopes, J. J. M.. (2019). **As experiências espaciais das crianças no espaço** **urbano**. Educar Em Revista, 35(73), 307–325. https://doi.org/10.1590/0104-4060.59690

**Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013.

Silva, Jéssica & Moura, Jeani. (2021). **Experiência e percepção da natureza na infância.** Geografia Ensino & Pesquisa. 25. e04. 10.5902/2236499447022.